

Recluso fugiu da cadeia e foi apanhado meia hora depois

Um recluso conseguiu escapar do Estabelecimento Prisional de Ponta Delgada, no Domingo, durante o período do recreio da tarde, pelas 16h00.

Segundo confirmou fonte do Sindicato Nacional da Guarda Prisional, “o recluso fugiu saltando por uma zona onde a torre estava desactivada por falta de pessoal”.

O homem, a cumprir pena por tráfico de droga, foi avistado por um guarda prisional de outra torre e viria a ser apanhado cerca de meia hora depois, com um calcanhar fraturado, no quintal de uma residência próxima ao estabelecimento.

Para Frederico Morais, dirigente do Sindicato Nacional da Guarda Prisional, “a falta de guardas está a colocar em causa a segurança das cadeias”, adiantando ainda que não é a primeira vez que há uma tentativa de fuga no referido estabelecimento.



Recorde-se que os guardas prisionais ameaçam parar as prisões portuguesas com uma “greve nunca antes vista”, se o Governo não os chamar, para ouvir as suas reivindicações.

Em entrevista ao Notícias ao Minuto, Frederico Morais tinha já revelado que a revolta destes profissionais aumentou com a promoção de 1.850 militares da Guarda Nacional Republicana (GNR).

Uma vergonha nacional

O que se passa no estabelecimento prisional de Ponta Delgada, à guarda do Governo de Lisboa, é uma vergonha nacional.

Por cada ministro da Justiça que fosse empossado devia ser exigido fixar residência naquele estabelecimento por um bom par de meses, única maneira de ficarem sensibilizados com o estado de podridão que ali se vive.

O episódio de domingo é apenas mais um a juntar às dúzias de casos que ali acontecem todos os meses, por falta de condições de segurança, falta de recursos de toda a ordem, degradação de todo o edifício e uma gritante falta de cuidado e de bom senso das autoridades nacionais que tutelam os estabelecimentos prisionais.

Este é um problema de segurança pública nacional a que o Governo dos Açores e o parlamento regional não pode ignorar, pois é o próprio sindicato dos guardas a denunciar que a população de S. Miguel corre o risco de segurança devido à negligência das autoridades.

Ninguém põe cobro a este escândalo?

Ou terá que haver uma tragédia para os governantes passarem à acção?

O.C.

Taxa turística em S. Miguel vai avançar em Julho

A taxa turística a aplicar pelos municípios em S. Miguel vai avançar em Julho, revelou ao nosso jornal fonte autárquica.

De acordo com a mesma fonte, a decisão “é conjunta e unânime”, pelo que nenhum município avançará por si próprio, esperando todos pelos regulamentos que cada um está a preparar neste momento.

Ainda não está definida um data em concreto, dependendo da realização das assembleias municipais.

No caso de Ponta Delgada, segundo sabe o nosso jornal, ainda está a decorrer o prazo para audiência pública dos interessados.

“O mais tardar em Julho penso que todos os municípios estarão prontos. Esses prazos procedimentais são um obstáculo à rapidez das



decisões. Mas temos de os cumprir”, disse ao Diário dos Açores a mesma fonte.

Cada município está a elaborar o respectivo regulamento, mas é certo que a taxa a aplicar será apenas para turistas do exterior, não se aplicando aos residentes ou a quem

se desloque por motivo de doença.

Para as restantes ilhas dos Açores não se conhecem intenções dos municípios sobre este tema, que foi muito polémico há dois anos quando foi aprovada uma taxa regional na Assembleia Regional.

Com efeito, o Parlamento dos

Açores aprovou em Abril de 2022 um projecto de decreto legislativo regional para a criação de uma taxa turística regional, que previa a cobrança de um euro diário por dormida até ao máximo de quatro euros, a partir de 2023.

A iniciativa do PAN foi aprovada por PS, BE e deputado independente (ex-Chega), com os votos contra dos partidos que formam Governo (PSD/CDS-PP e PPM), da Iniciativa Liberal e do Chega.

Depois, a decisão foi revogada face à forte contestação dos empresários do sector, como aliás vai acontecer, novamente, com a intenção dos municípios micaelenses avançarem em Julho, conforme disseram ontem ao nosso jornal.

Empresários do turismo contestam taxa

A Câmara do Comércio e Indústria de Ponta Delgada está contra a introdução da taxa turística em S. Miguel, como pretendem os municípios.

Mário Fortuna, Presidente do organismo empresarial, declarou ontem ao nosso jornal que os empresários do sector mantêm a sua posição de contestação a esta taxa “porque não contribui em nada para a competitividade do sector nos Açores”.

Num ano que perdemos o Inver-

no por causa da Ryanair, querem massacrar ainda mais o sector?”, questiona o líder dos empresários, reforçando que “as câmaras municipais não contribuem em nada para o turismo com a criação desta taxa”.

O exemplo das Caldeiras

Mário Fortuna adianta que Ponta Delgada é que vai ser a mais beneficiada, devido à concentração das dormidas neste município, enquan-

to que os outros, nomeadamente a Povoação, só vão agravar a sua competitividade.

“Basta ver o que fizeram com a concessão das Caldeiras das Furnas. O que é que beneficiou aquele local com o pagamento de uma taxa para os turistas entrarem? Em vez de cobrar, porque não colocam parquímetros?”, questiona ainda o Presidente da Câmara do Comércio.

Mário Fortuna sugere aos municípios que inovam noutras áreas,

como obrigar os turistas a usarem GPS nos trilhos, para não acontecer o que já aconteceu na Lagoa do Fogo, onde ainda há um turista desaparecido”.

As câmaras municipais só vão criar mais burocracia para cima dos empresários de alojamentos turísticos”, critica, avançando que os municípios, se querem dinheiro do turismo, “peçam ao Governo o reforço da transferência das verbas do IVA, que já recebem todos os anos”.